

Diretor-gerente do FMI elogia medidas para proteger o Real

Para Camdessus, pacote, associado à aprovação das reformas, criará condições para a redução dos juros

PAULO SOTERO
Correspondente

97

WASHINGTON — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, aplaudiu ontem o conjunto de medidas de redução de gastos e aumento da arrecadação anunciado pelo governo. O pacote, afirmou Camdessus num comunicado de três parágrafos, “atesta a determinação do governo de salvar os ganhos obtidos pelo Plano Real contra a inflação e na melhora do padrão de vida do povo brasileiro”.

Para o FMI, cujas

análises sobre o Brasil vinham sendo publicamente contestadas até há algumas semanas por altos funcionários do governo, “a firme adoção” das medidas “vai criar as condições para uma rápida melhora no balanço de pagamentos e declínio rápido e sustentado das taxas de juros”. Mas ressaltou que isso se for “em combinação com uma rápida aprovação das reformas constitucionais pendentes no Congresso e com a utilização da maior parte da renda da privatização para reduzir a dívida pública”.

No fim de semana, funcionários do FMI acompanharam, em Brasília e em Washing-

ton, os trabalhos de preparação do pacote fiscal. Os economistas do FMI que estão no Brasil realizavam há semanas o exame anual de rotina sobre a economia do País quando a crise do mercado inter-

nacional de capitais forçou o governo a sair em defesa do real.

Em sua declaração, considerada aval ao governo para tranquilizar investidores, Camdessus notou que as drásticas medidas de cortes de despesas adotadas pelo governo brasileiro “excluíram os gastos sociais mais sensíveis”.

O economista-chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Ricardo Haussman, também aplaudiu as medidas, mas deixou transparecer certo ceticismo quanto a capacidade de o governo levar as medidas a cabo. Haussman manifestou-se “impressionado” com o tamanho do pacote. “Se eles realmente puderem realizá-lo, representará um tremendo ajuste.”

ECONOMISTA
DO BIRD
DEMONSTRA
CETICISMO